

PRINCIPAIS ASPECTOS BIOGRÁFICOS DE CARLOS DE FOUCAULD

Pe. Nabons-Wendé Honoré SAVADOGO, Burkina Faso



Um órfão cercado de afeto

O visconde Charles-Eugène de Foucauld de Pontbriand nasceu em Estrasburgo em 15 de setembro de 1858, filho de François Édouard, inspetor adjunto de Águas e Florestas, e Elisabeth Marie Beudet de Morlet. Ele tinha apenas uma irmãzinha mais nova, Marie, nascida em 13 de agosto de 1861. A infância de Carlos foi marcada pelo luto. Em 1864, aos 6 anos, ele perdeu sua mãe em um aborto espontâneo em 13 de março, seu pai em 9 de agosto e sua avó paterna em outubro. Carlos e sua irmã foram educados por seu avô, o coronel de Morlet, que envolveu sua infância com caloroso afeto. A infância também foi marcada pelo carinho da família de sua tia paterna, os Moitessiers. Carlos criou uma amizade sólida e profunda especialmente com sua prima Marie Moitessier, que desempenhará um papel determinante em seu crescimento humano e espiritual. Seu avô lhe deu uma boa educação cristã; ele fez a primeira comunhão e recebeu o sacramento da confirmação em 27 de abril de 1872.

Fé perdida e encontrada

Admitido na Escola Secundária de Nancy em 1872 e na Escola Militar de Saint-Cyr em 1876, Carlos perdeu a fé e permaneceu descrente por uns dez anos. Essa fase de sua vida foi marcada por excessos e desvios de comportamento. A morte de seu avô em 3 de fevereiro de 1878 piorou a situação. E Carlos, então, afundou-se numa vida de preguiça, indolência, tédio, indisciplina, mediocridade, festas desregradadas e despesas financeiras absurdas. Ele até se apegou a uma mulher, Marie C, e fez dela sua concubina.

Um soldado pouco disciplinado, mas corajoso. Carlos vivia entediado e acabou deixando o exército em 1882 para dedicar-se à exploração do Marrocos. O brilho do sucesso devolveu-lhe a estima e admiração de sua família e da sociedade. Daí em diante ele é habitado por uma busca moral e religiosa. O carinho e a fé, vividos no seu ambiente familiar, sustentam-no em sua busca religiosa cada vez mais intensa: "Meu Deus, se tu existe, faça com que eu te conheça!" Ele encontrou-se com o Padre Huvélin na Igreja de Santo Agostinho em Paris para discutir religião, mas este o convidou a confessar-se e a comungar. Carlos de Foucauld se converteu assim, no final de outubro, e sua relação com Deus será gradativamente cheia de amor, ternura e total abandono em Deus.

Trapista e imitador radical de Jesus de Nazaré

Em 1890, apenas três anos após sua conversão, ele entrou para o mosteiro dos Trapistas em Notre-Dame des Neiges, e, depois no mosteiro de Notre-Dame du Sacré-Coeur, em Akbès (Síria). Porém, muito insatisfeito por não poder encontrar a extrema pobreza de Jesus em Nazaré, e desejando fundar uma congregação para

viver plenamente esse ideal, ele deixou a Trapa em janeiro de 1897. Ouvindo os conselhos de seu diretor espiritual, Padre Henry Huvelin, ele foi para a Terra Santa e tornou-se empregado doméstico no mosteiro das irmãs Clarissas de Nazaré, para imitar a vida oculta de Jesus, pobre, despojado de tudo e sentado no último lugar.

A descoberta da sua vocação sacerdotal e missionária

Durante quase três anos, Carlos de Foucauld viveu diariamente longas horas de adoração eucarística, de meditação do Santo Evangelho e leitura de livros teológicos. Mudanças muito importantes aconteceram, então, na percepção de sua vocação e do sacramento da Eucaristia. Ele percebe que, acima de tudo, nada glorifica tanto a Deus aqui na terra como a presença e a oferta da Sagrada Eucaristia. Ele também fica convencido de que um homem nunca imitará Jesus mais perfeitamente do que quando oferece o sacrifício ou administra os sacramentos. Carlos retorna a Notre-Dame des Neiges onde se prepara para o sacerdócio. Os retiros para a ordenação diaconal e sacerdotal incutem nele a convicção de que a Eucaristia é um banquete a ser levado para os mais pobres. Ela, a Eucaristia, exige a vivência de uma fraternidade universal com todos os homens, em particular com os mais distantes. A partir de agora, a sua vocação de imitar Jesus de Nazaré não é mais viver na Terra Santa, mas de estar no meio das ovelhas mais abandonadas, as do Marrocos.

A abertura evangélica do Saara através da amizade e da bondade

Ordenado sacerdote diocesano em 9 de junho de 1901, no seminário maior de Viviers, Carlos queria ir para o Marrocos e morar em Beni-Abbès, uma encruzilhada na fronteira entre a Argélia e o Marrocos. O Irmão Carlos viveu no Saara uma evangelização de testemunho através da amizade e da bondade. Em Beni-Abbès, começou levando uma vida intensamente contemplativa, mas com grande disponibilidade fraterna a todos aqueles que chegavam em sua Fraternidade: as caravanas, os soldados e oficiais, os simples viajantes, os escravos e especialmente os mais pobres e mais desfavorecidos.

Para iniciar a evangelização dos tuaregues, empreendeu viagens pastorais ao ritmo de missões militares. Ele queria, assim, conquistar a confiança das populações e fazer amizade com elas. Tempos mais tarde, ele foi morar entre os tuaregues, em Tamanrasset, em maio de 1905, de onde fazia viagens pastorais. Ele se encarna na cultura daquele povo ao aprender sua língua e cultura, e ao traduzir o Santo Evangelho e algumas passagens do Antigo Testamento para o tuaregue. Carlos também fez importantes trabalhos linguísticos entre os quais, a realização de uma gramática elementar e dois léxicos tuaregue-francês, francês-tuaregue. Apesar das muitas dificuldades, Carlos não renunciou a sua presença entre os tuaregues, que ele resumiu nos seguintes termos:

É, em primeiro lugar, colocar Jesus no meio deles: Jesus no Santíssimo Sacramento, Jesus descendo todos os dias no Santo Sacrifício; é, também, colocar uma oração no meio deles, a oração da Igreja, por mais miserável que seja aquele que a oferece ... é, então, mostrar a estes ignorantes que os cristãos não são aquilo que eles supõem, que nós acreditamos, amamos, esperamos; enfim, é confiar nas almas, na amizade, neste tolerar-se uns aos outros, e, se possível, fazer amigos; para que depois desse primeiro contato, outros possam fazer mais bem por essas pessoas pobres¹.

¹ LAC, 3-4-1906 - cité in J.-F. SIX, *Itinéraire spirituel de Charles de Foucauld*, Seuil, Paris 1958, 320.

Foi no meio dos tuaregues que Carlos de Foucauld morreu na sexta-feira, 1º de dezembro de 1916, assassinado por senussitas que tinham vindo saquear sua residência e levá-lo como refém. Ele foi beatificado pelo Papa Bento XVI em 13 de novembro de 2005 e canonizado pelo Papa Francisco em... 2021.

ATUALIDADE DA EXPERIÊNCIA ESPIRITUAL DE CARLOS DE FOUCAULD

Uma multidão de "seguidores"

Após 15 anos de ministério pastoral no Saara, Carlos de Foucauld não fez muitos convertidos. Seu desejo ardente de fundar uma congregação religiosa para viver a perfeita imitação de Jesus de Nazaré não teve sucesso. Apesar desse aparente fracasso, a vida e a morte do Irmão Carlos foram fecundadas pelo Senhor. É assim que numerosos discípulos de Cristo se inspiram na experiência espiritual do Irmão Carlos, fundada na Eucaristia celebrada, adorada e vivida, na fraternidade universal, na escuta quotidiana e na meditação do Evangelho, num abandono total e confiante à vontade do Pai, no desejo ardente de levar Cristo aos mais pobres e distantes.

A transformação por meio da Eucaristia

A experiência espiritual de Carlos de Foucauld é como uma luz que o Senhor oferece hoje à sua Igreja, para iluminar a sua caminhada. A intensa devoção eucarística que ele nos comunica é um meio eficaz de viver as nossas celebrações e adorações eucarísticas no frescor da reforma conciliar do Vaticano II. Na escola do irmão Carlos, não se pode participar na Eucaristia sem viver uma profunda comunhão com Cristo, que nos abre a todos os homens, em particular aos mais pobres e distantes. O seu modelo de adoração eucarística convida-nos a escutar a Palavra de Deus para sermos transformados pela imitação das virtudes de Jesus.

Um modelo de evangelização em situação de secularização e fundamentalismo religioso

A atualidade do irmão Carlos se expressa, também, por meio de seu modelo de evangelização. Em meio a um mundo fortemente muçulmano, onde não podia convidar abertamente a crer em Jesus, Carlos de Foucauld quis proclamar seu Mestre vivendo a bondade e a amizade com todos aqueles com os quais se encontrava. Não é desta presença fraterna, amiga e terna que necessitamos para testemunhar Jesus em nosso mundo cada vez mais secularizado? O irmão Carlos viu seus irmãos muçulmanos se radicalizarem: “É a islamização de Hoggar, [...] ... É um fato muito grave [...] em alguns anos, se a influência muçulmana touatiana prevalecer, será uma hostilidade profunda e duradoura...”. A atitude do irmão Carlos em relação ao fundamentalismo religioso, tão difundido em nossos dias, é mais atual do que nunca e inspiradora para nós. Quer estejamos em diálogo ou amizade com os muçulmanos, quer sejamos vítimas do fundamentalismo, é necessário cultivarmos a amizade, o diálogo, o conhecimento lúcido do outro para “compreendê-lo”, a gentileza e a ternura para promover a união dos corações.

Padroeiro das periferias e da fraternidade universal

O Magistério do Papa Francisco nos convida a ir às periferias existenciais dos seres humanos, para fazer de todas as pessoas, especialmente os mais distantes e

excluídos, nossos irmãos. Podemos ver o irmão Carlos como o especialista, o padroeiro das “periferias” e da fraternidade universal. Foi isto que ele viveu e ensinou: “devemos amar igualmente todos os seres humanos: ricos e pobres, felizes e infelizes, saudáveis e enfermos, bons e maus, porque todos são membros do Corpo Místico de Jesus (próximo assunto ou distante), e conseqüentemente membros de Jesus, uma porção dele, isto é, infinitamente veneráveis, amáveis e sagrados”².

Um amigo no céu que acompanha e questiona

Carlos de Foucauld é tão atual, porque, acima e tudo, sua presença diante de Deus, na imensa multidão dos santos, é a realização da fraternidade universal que ele tanto procurou. Sua participação na glória e na intercessão de Cristo torna-o tão presente para nós, quotidianamente agindo em nossas vidas e na vida da Igreja. Cada um de nós pode se perguntar: quais frutos a amizade com o Irmão Carlos produziu em minha vida? Há algum aspecto de minha vida que o Irmão Carlos me desafia a mudar?

São Carlos, rogai por nós!

São Carlos de Foucauld, rogai por nós, ajude-nos a abandonarmo-nos totalmente ao Pai, “sem medida, com infinita confiança”, porque Ele é nosso Pai e você, você é nosso amigo. São Carlos de Foucauld, reze por nós!

² C. DE FOUCAULD, *Aux plus petits de mes frères*, 51-52.